

O “ÁTOMO INVISÍVEL” NA DEFESA DOS IDEAIS DE PROGRESSO E CIVILIZAÇÃO: JOÃO GUMES, ESCRITOR CIDADÃO. CAETITÉ, 1880-1930

Diego Raian Aguiar Pinto¹, Paulo Henrique Duque Santos²

1. Graduado em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DCH VI, *campus* de Caetité
2. Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DCH I, *campus* de Salvador/Orientador

Resumo

Esta comunicação resulta de pesquisa de iniciação científica que analisa a produção literária do escritor e jornalista caetiteense João Antônio dos Santos Gumes (1857-1930), considerando a sua escrita como produto de sua inserção social e política na sociedade do alto sertão da Bahia, no período de 1890 a 1930. Dada a importância e a possibilidade de uso da literatura como fonte para a pesquisa histórica, este estudo recorre a um literato de Caetité que se mostrou, em suas obras, um escritor em simetria com a sociedade de sua época. As fontes desta pesquisa são as matérias do jornal *A Penna*, editado por João Gumes, e o romance *Os Analphabetos*, de sua autoria. Os estudos desenvolvidos nessa pesquisa, portanto, levam-nos ao entendimento de que o território em questão passou, também, pela dinâmica do progresso atuante no Brasil no princípio do século XX.

Palavras-chave: História; Literatura; Alto sertão da Bahia

Apoio financeiro: UNEB

Trabalho selecionado para a JNIC: UNEB

Introdução

A crise do Império e o advento da República proporcionaram mudanças significativas no Brasil. Antigas estruturas da sociedade brasileira sofreram modificações sociais, econômicas e políticas, pautadas, principalmente, em ideais difundidos por uma elite burguesa em formação.

Em Caetité, cidade situada no alto sertão da Bahia, discursos progressistas e de mudanças foram difundidos por João Antônio dos Santos Gumes (1857-1930), intelectual caetiteense, autor de inúmeros romances e proprietário do jornal *A Penna*.

Nesta pesquisa, as ideias de Gumes foram analisadas, especialmente aquelas contidas em seu romance *Os Analphabetos* e em seu jornal *A Penna*, objetivando entender dinâmicas da sociedade caetiteense e do alto sertão da Bahia após a Abolição da escravatura e a Proclamação da República. Por defender em seus discursos esses dois eventos, João Gumes é apresentado como “escritor-cidadão” (SEVCENKO, 2003).

A partir das causas defendidas por Gumes em sua escrita, analisamos a formação de um discurso sertanejo, portanto singular, de progresso para o alto sertão da Bahia. O tema possibilita o entendimento de que aquela região viveu, também, a dinâmica de progresso que se viu no Brasil, no final do século XIX e início do século XX. Compreende-se que o cidadão João Gumes atuou ativamente contra os “atrasos” que impossibilitavam a inserção dos sertões na “época moderna”.

Ao considerar a escrita de Gumes como produto de sua inserção social e política na sociedade do alto sertão da Bahia, buscou-se compreender os processos de modernização de setores daquela sociedade e relações com segmentos sociais que se mantiveram à margem das mudanças em curso. Tais processos marcaram fortemente as relações sociais no município de Caetité, situado no alto sertão da Bahia.

Metodologia

Nesta pesquisa, a escrita de João Gumes é inserida em seu tempo e considerada como “ações no tempo” de um intelectual comprometido com questões sociais, políticas, econômicas e culturais de Caetité e região. Fontes privilegiadas da pesquisa, os escritos literários de João Gumes possibilitaram a compreensão da sociedade caetiteense e do alto sertão da Bahia.

Ao situar a obra de Gumes no período em que foi escrita, buscou-se estabelecer relação entre autor, literatura e contexto histórico. Esse contato com a produção literária de Gumes (o romance *Os Analphabetos* e o jornal *A Penna*) e a reconstituição de suas experiências de vida possibilitaram documentar e problematizar a sua produção intelectual.

Desse modo, foi possível reconstituir relações sociais, econômicas e políticas que se desenvolveram no alto sertão da Bahia, após o advento da República. A análise das fontes apontou para discursos progressistas

do autor e seu engajamento para inserir no sertão baiano dinâmicas modernas que caracterizaram aqueles “novos tempos”.

Resultados e Discussão

A transformação das estruturas brasileiras no período pós-republicano refletiu, nos sertões da Bahia, de modo muito específico e mais lento. Acompanhou, porém, a lógica da mudança que se estabeleceu na reformulação do Brasil no final do século XIX e princípio do século XX. Os processos decorrentes dos engajamentos de João Gumes, por melhorias no alto sertão da Bahia, proporcionaram mudanças importantes no cotidiano da sociedade daquela região.

A posição de denunciante social assumida por Gumes em sua escrita permite considerar o autor como um “escritor-cidadão” comprometido com as reformas do período republicano. Para Gumes, mudanças significativas na economia e sociedade inseririam o alto sertão da Bahia na modernidade. Assim, esse autor tornou-se sujeito ativo dos discursos que levaram Caetité a participar da modernização do país.

A esse processo modernizante, no entanto, segmentos sociais mantiveram-se alheios às mudanças em curso no país. Os ideais de Gumes parecem não se ater aos distintos valores e comportamentos (modos de vida) que marcaram a formação da sociedade brasileira. Por outro lado, João Gumes sempre se mostrou ciente das dificuldades vivenciadas pelo sertanejo e se portou como crítico voraz à ausência de investimentos no Nordeste do país. A análise das fontes nos permite afirmar que o escritor João Gumes atuou como sujeito denunciante dos males sofridos por seus conterrâneos. Trata-se de um discurso progressista próprio a seu tempo e lugar.

Conclusões

A análise das fontes sugere que o escritor João Gumes atuou como sujeito denunciante dos males sociais, econômicos e políticos sofridos por seus conterrâneos. A sua prática e discurso têm sua própria historicidade.

A transformação das estruturas brasileiras no período pós-republicano refletiu, nos sertões da Bahia, de modo específico, com um curso diferente e temporalidade específica. A militância de Gumes, para inserir o alto sertão da Bahia na modernidade, considerava a necessidade de mudanças na economia e na sociedade. Os seus discursos tiveram papel ativo nos processos que levaram Caetité a participar da modernização do país.

A escrita literária de João Gumes contribuiu para afirmação do espaço sertanejo na estrutura moderna brasileira. O cidadão Gumes, que dedicou maior parte de sua vida à escrita, de romances ou dos artigos de seu jornal, foi de fundamental importância para denunciar os infortúnios da vida no alto sertão da Bahia. Para definição de Gumes, a expressão “escritor” é insuficiente, o cidadão Gumes expressa a sua opinião em seus escritos, por isso o definimos como “escritor-cidadão”.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Lielva Azevedo. **“Agora um pouco da política sertaneja”: a trajetória da família Teixeira no Alto Sertão da Bahia (Caetité: 1885-1924)**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA, 2011.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1973.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras: 1990.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis, historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DIAS, Maria Odília Leite da Silva. Hermenêutica do cotidiano na historiografia contemporânea. In: **Projeto História: revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. nº 17. São Paulo: Educ, 1998. p. 223-258.

GUIMARÃES, Eudes Marciel Barros. **Um painel com cangalhas e bicicletas: os (des)caminhos da modernidade no alto sertão da Bahia (Caetité, 1910-1930)**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2012.

LAJOLO, Marisa. Regionalismo e história da literatura: quem é o vilão da história? In: FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2005.

NEEDELL, Jeffrey. **Belle Époque Tropical**: sociedade e cultura no Rio de Janeiro na virada do século. Trad.: Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NOGUEIRA, Maria Lúcia Porto Silva. **A norma dos bons costumes e as resistências femininas nas obras de João Gumes (Alto Sertão baiano 1897 a 1930)**. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. Hommes de Lettres na “Corte do Sertão”: João Gumes e Escrita Social. In: **SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA – O GIRO LINGUÍSTICO E A HISTORIOGRAFIA: BALANÇO E PERSPECTIVAS**, 6., 2012, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: EdUFOP, 2012.

REIS, Joseni Pereira Meira. **Instâncias formativas, modos e condições de participação nas culturas do escrito: o caso de João Gumes (Caetité-BA, 1897-1928)** / Joseni Pereira Meira Reis. - UFMG/FaE, 2010. 195 f., enc., il.

REIS, Maria da Conceição Souza. **O Sampauleiro: romance de João Gumes**. Salvador, BA: S/D. Tese [Doutorado em Letras] Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Paulo Henrique Duque. **Léngua tirana: sociedade e economia no alto sertão baiano. Caetité, 1890-1920. 2014. 334 f. Tese (Doutorado em História Social)** - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.